

**22 de Outubro de 1726**

Nasce **Francisco Xavier Leite Frágoas**, no largo do Campo de São Tiago, na velha cidade de Braga, cuja antiguidade é muito anterior à fundação do reino de Portugal.



Localizado na freguesia de S. Tiago da Cividade, o largo em terra batida deve o seu nome à igreja paroquial. Ái, e num círculo renovado diariamente, as poucas ervas daninhas têm tanto de fraticidas como de heroínas; primeiro, lutam entre si para ganhar um lugar ao sol; depois, mesmo que por pouco tempo, só resta às vencedoras alcançar o único prémio em disputa, ver as outras a serem espezinhadas pelo constante vaivém de pessoas e animais ou pelos contínuos transportes de liteiras, coches e carroças que dali partem, vêm ou seguem para a quingosta do Colégio<sup>1</sup> e para as ruas do Anjo, Alcaide, Pelames, e para a passagem da Porta de S. Tiago. A travar um pouco a sua nudez uma fonte, datada da primeira vintena do século XVII, colocada um pouco acima do início da rua dos Pelames, fonte essa que anos mais tarde é deslocada para o centro, colocada num tanque quadrilobulado e acrescentada na parte superior; só com isso aformoseia o largo.

Uma ou outra pedra tosca, já polida pelo uso de prender os equídeos, faz parte do cenário. Do lado norte e em toda a sua extensão está o Colégio dos padres da Companhia de Jesus. A extremidade, junto à torre da muralha, alberga a porta de S. Tiago, uma das entradas na cidade medieval para o largo de S. Paulo; na área em redor algum casario onde, de forma imponente, sobressai o Palácio dos Falcão Cotas, pertença de uma das famílias mais nobres da cidade e da autoria do engenheiro vianense Manuel Vilalobos.

Paredes meias com esta habitação sumptuosa, três anos antes, o quotidiano dos seus moradores e vizinhança é interrompido pela azáfama do casamento de Manuel Ferreira Frágoas com Mariana Teresa Leite da Costa.

---

<sup>1</sup> Rua dos Falcões

É mais um enlace de interesses, antecipadamente falado e ajustado, normalíssimo à época. Famílias brasonadas ou abastadas juntam-se apenas para engrandecer o já vasto património, cabendo aos pais de cada nubente a obrigação de acertar todos os pormenores do negócio, já que de negócio se trata. O amor é um sentimento para os pobres!

Quando Manuel Frágoas faz a viagem de Coimbra para Braga, a fim de conhecer a futura mulher, já vem com a data marcada para o conjúgio. Intrigante foi a exigência prévia dele em conhecer os bens do dote de Mariana, “*não fosse o negócio transformar-se em negociata...*” — cogita de forma prudente para os seus botões. Um pedido inoportuno que não cai lá muito bem no seio familiar da nubente, mas revelador do seu carácter.

Essa impertinência, mesmo antes de ser apresentado à prendada consorte, faz soar a campainha de alarme na família Leite da Costa. “*É urgente proteger os bens da Mariana das garras da ave de rapina que paira sobre a sua cabeça*” — vocifera o irmão mais velho. Por acordo unânime fica decidido ser ele a ficar como tutor dos seus irmãos Teresa, Mariana e João. O facto de ser clérigo não é impedimento algum. O padre Fernando Jácome, pároco de S. Paio da Pica de Regalados e grande amigo da família, serve de testemunha principal a este desiderato. Esta resolução fraternal será mais tarde legalizada e reconhecida em notário, mas teve efeitos práticos desde o momento em que foi tomada.

No dia de noivar é apresentado a uma donzela — envolta num belíssimo vestido rosáceo debruado com fios de ouro — baixa e frouxa, educada para obedecer ao futuro marido, dar-lhe uma descendência legítima e ser uma fiel guardiã do lar. Tinha como ocupação única mandar na criadagem e, nas horas vagas, que eram muitas, frequentar a oração e receber ou visitar familiares e amigos. Relegada a beleza para um plano secundário, o mais importante estava em ser senhora de um grande dote.

Ela o que viu? Um homem corpulento, envergando uma casaca escarlate, bordada a ouro e prata. A fivela, botão e presilha do chapéu, o copo e guarda do espadim e as fivelas do sapato eram igualmente preciosos. A cabeleira dava maior ênfase à sua cara bochechuda, cenhoso, de poucas falas, e que evitava olhar de frente para as pessoas; a compensação desta fantastiquice está no título de morgadio patenteado. Desde o primeiro minuto não se sentem atraídos um pelo outro, mas como